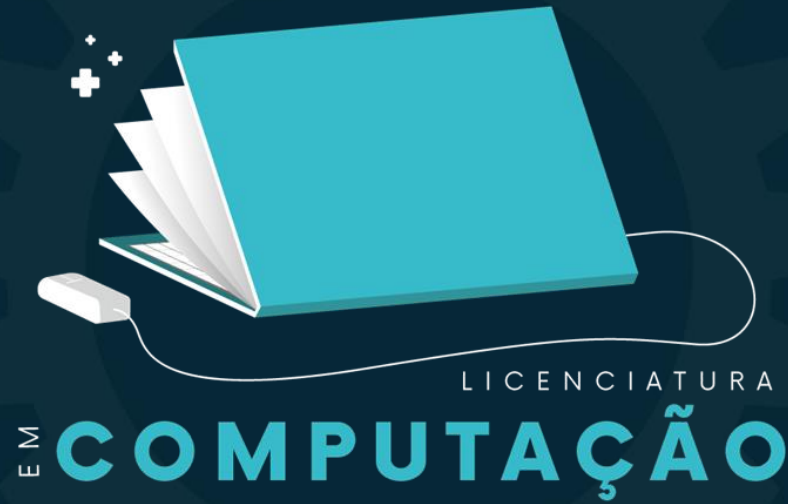


A Avaliação e a Tecnologia



LICENCIATURA

EM **COMPUTAÇÃO**



A Avaliação e a Tecnologia

- No contexto atual, a avaliação está configurada como mais uma das etapas do processo escolar.
- Alguns autores afirmam que exames escolares foram sistematizados a partir dos séculos XVI e XVII e estão definidos como **mecanismo de classificação**.
 - Considerando a massificação educacional, em com contexto pós Revolução Industrial, a avaliação como método de segmentação e organização do ensino é um reflexo das demandas sociais da época.
- A avaliação carece de **ressignificação**.
 - O método classificatório já não basta.
 - No modelo de ensino híbrido fica claro que é preciso adotar a função diagnóstica da avaliação de maneira central se existe pretensão de repensar o ambiente escolar.
 - A reflexão sobre a avaliação precisa ir além de sua readequação de uso e sentido. Além de **repensar a pedagogia que define como se usa a avaliação, também é preciso repensar os métodos avaliativos**.
 - **Forma de entrega dos resultados** também passa por alterações, pois, enviados por **meios digitais**, podem ser **quantificados e analisados** de forma mais **prática e objetiva**.
 - Uma análise crítica dos métodos de avaliação é indispensável.
 - Pensar de modo subjetivo os métodos avaliativos, posicionado a análise de diagnósticos nesse sentido e permitir uma ampliação do espectro de avaliação, além de considerar a objetividade aparente que os métodos tecnológicos podem carregar.



Refletindo sobre a Avaliação

- **A rotina é uma constante no ambiente escolar: horários, lanches, festas comemorativas, passeios, eventos abertos à comunidade etc.**
- **O cotidiano escolar e sua rotina também cria uma rotina peculiar para os professores: planejamentos, reuniões, conselho de classe, encontros com responsáveis, avaliações etc.**
 - Portanto, a **habituação é parte normal do ambiente escolar**. Ainda que o objeto ou hábito naturalizado possa ter inúmeros atributos positivos, ele tende a ser destituído de crítica, inclusive daquela que constrói reflexões válidas.
 - Portanto, se boa parte das práticas normais à escola precisam ser desnaturalizadas para que se possa repensar a experiência de ensino, um dos focos dessa reflexão precisa recair sobre a avaliação.
 - O hábito de verificar níveis de aprendizagem é uma das práticas escolares mais comuns e, apesar disso, tende a ficar retido a uma dupla função: **aprovação/reprovação**.



Refletindo sobre a Avaliação

- Por mais diversos que seja o método avaliativo (que trabalham habilidades distintas), a avaliação ainda é um recurso seletivo, separando aqueles que estão habilitados a avançar dentro dos grupos seriados da educação básica tradicional.
 - Ocorre, inclusive, a associação da avaliação com um recurso punitivo.
 - Portanto, hoje a avaliação está aquém de seu verdadeiro potencial.
- Como método de verificação de aprendizagem, ela pode superar o binômio aprovação/reprovação e ser usada como **instrumento de reorientação de prática pedagógica**; seu uso pode suplantiar a inércia da rotina escolar, desde que ela seja pensada, por professores e alunos, como uma etapa da relação de ensino e usada para verificar brechas no processo de aprendizagem que podem ser vencidas.
- É no processo de posicionamento da avaliação como um guia, um meio de desenvolver a aprendizagem e não apenas verificá-la, que se pode desnaturalizar esse processo e adequá-lo aos desafios atuais da educação.



Avaliação no Ensino Híbrido: Mudando o Foco

- A inserção da tecnologia no espaço da sala de aula se tornou um dilema após a revolução da informática e a grande adoção dos computadores pessoais nas décadas de 1980 e 1990.
 - Caminhos foram abertos, e a internet, os computadores, os tablets e os celulares passaram a integrar a educação, mesmo que por vias limitadas.
 - Hoje, a educação à distância já é uma realidade, principalmente nas universidades, com cursos gratuitos e com certificação.
 - Porém, o cenário ainda é de **desencontro**. De uma lado, a escola tradicional com um modelo que não atende mais aos alunos e às comunidades, gerando professores descrentes de suas capacidades; de outro, novos caminhos virtuais para a educação que ainda não se afirmaram e oscilam entre a alternativa e o descrédito.
 - A proposta de **ensino híbrido ataca justamente essa lacuna** entre os dois formatos de educação.



Avaliação no Ensino Híbrido: Mudando o Foco

- **O ensino híbrido mostra a união entre o espaço físico da escola tradicional e as novas ferramentas e métodos que os recursos tecnológicos apresentam.**
 - É imprescindível que se repense a organização do universo escolar, da postura dos professores à organização da sala, incluindo uma seleção criteriosa da maneira como a tecnologia pode ser inserida nesse cotidiano, respeitando condições materiais, locais, perfil dos alunos e docentes etc.
 - As práticas escolares também devem ser adequadas a esse novo modelo, tendo como guia a construção de uma escola voltada para a aprendizagem individual.
 - Nessa readequação, a avaliação carece de transformação.
 - Deve extrair o máximo do ensino híbrido.
 - Não é apenas um método de seleção de habilitados e não habilitados.



Avaliação no Ensino Híbrido: Mudando o Foco

- A avaliação deve **verificar o processo de aprendizado do aluno** e, por este ser o foco, retornar a ele pelo resultado.
- Esse *feedback* deve ser o motor da reorientação da prática da aula: conteúdos, formas de abordagem, instrumentos e ferramentas de avaliação, enfim, os componentes de verificação de aprendizagem devem reagir aos resultados, buscando suprir as demandas dos alunos no alcance do melhor de seu potencial.
- Assim, entramos na **personalização do ensino**.
- **Sem a avaliação todo o processo de ensino personalizado fica limitado.**
 - Além da avaliação precisar ser focada no aluno, para verificar a aprendizagem e devolver soluções, ela precisa ser uma parte constante dessa relação de ensino.
 - Ou seja, é **por meio dos resultados das avaliações que a personalização poderá ser realizada**.
 - Assim, fecha-se o ciclo da desnaturalização da avaliação no espaço escolar: rotineiro elemento de seleção, ela é **ressignificada com a função de orientação do processo de aprendizagem**.
 - Com a avaliação repensada, o conhecimento não é mais seu único objetivo. O conteúdo, as posturas, as habilidades podem confluir para formar um quadro de objetivos que se pretende desenvolver com um grupo de alunos.



Repensando a Avaliação em Tempos de Tecnologias Digitais

- O ensino híbrido propõe que esse processo de reajuste da avaliação passe por mudanças de foco: **o aluno deve se tornar o ponto central da educação e, conseqüentemente, da avaliação.**
- Isso permite uma mudança de abordagem do processo avaliativo que, em última instância, possibilitará uma personalização do ensino.
- Para atingir a personalização do ensino é preciso considerar a inserção da tecnologia na educação (característica do ensino híbrido) e explorá-la a favor de uma avaliação mais produtiva.
 - No geral, a tecnologia é um facilitador da execução de qualquer trabalho. E na avaliação deve proporcionar vantagens semelhantes.
- **Com o uso de tecnologias e recursos digitais, a avaliação poder ser diversificada.**
 - Ex.: os formulários, do Google Docs, permitem criar qualquer tipo de avaliação (questionários, pesquisas, propostas de seminários, testes etc.), podem ser acessados de qualquer dispositivo e geram uma planilha de respostas de acesso fácil para o professor.
- Entretanto, a escolha da ferramenta ou aplicativo não é a principal preocupação quando considera-se a tecnologia como veículo de avaliação.



Repensando a Avaliação em Tempos de Tecnologias Digitais

- A primeira preocupação deve ser **avaliar em função do planejamento**.
 - Uma vez definidas quais habilidades e capacidades se pretende desenvolver, surge a necessidade de escolher uma ferramenta que se adapte a essas intenções.
 - Com a flexibilidade da tecnologia, a forma de avaliar é que se deve adequar ao aluno e ao desenvolvimento almejado, e não o inverso.
- A segunda preocupação está relacionada com a quantidade de material produzido, ou seja, **os produtos da avaliação**.
 - Ainda que se produza uma enorme quantidade de resultados, refletir sobre eles é viável.
 - O processo de análise dos dados é otimizado pelo uso de ferramentas, e o professor pode agir sobre essas informações e organizar seu planejamento tendo em consideração os sucessos ou as dificuldades dos métodos que utiliza.
 - A partir dos resultados, pode-se proceder a uma adequação de método, ritmo, forma, enfim, uma adaptação real ao melhor caminho a ser seguido para cada aluno.



A Questão da Avaliação nas Disciplinas Humanas

- **O docente parte de um lugar social para construir sua prática, que reflete na maneira como ele age no dia a dia.**
 - Conhecimento prévio, histórico acadêmico, preferências disciplinares e experiências pessoais reverberam no trabalho do docente.
- **As possibilidades de verificar a aprendizagem se ampliam na quantidade e no espectro de formas que podem ser realizadas.**
 - Os dados coletados pelas avaliações podem ser quantificados e interpretados de diversas formas, permitindo uma constante reorientação da prática de aula e uma intensa personalização de ensino.
- **Algumas disciplinas tiram proveito dos recursos digitais.**
 - Ex.: as disciplinas de exatas trabalham com questões mais objetivas e muitas plataformas permitem propor diferentes tipos de problemas, com abordagens variadas e que geram acesso funcional e claro aos resultados.
 - Problemas objetivos podem ser verificados com mais facilidade e analisados de maneira mais direta.



A Questão da Avaliação nas Disciplinas Humanas

- Porém, quando é preciso trabalhar **habilidades e capacidades que se apoiam na subjetividade** torna-se mais complexo o processo de avaliação.
 - A subjetividade necessita de atenção na avaliação em um modelo de ensino híbrido.
- **As disciplinas humanas precisam pensar cautelosamente sobre como usar as tecnologias na avaliação.**
 - A preocupação do professor será de preparar uma avaliação em que o aluno possa ir além da objetividade e, de sua parte, analisar os resultados de maneira crítica, refletindo sobre como os estudantes desenvolveram as subjetividades pretendidas.
 - Ressalta-se que o ensino híbrido insere a tecnologia, mas não exclui o docente e o espaço escolar (contato com colegas, presença do professor e o ambiente da escola são parte sólida desse modelo).
 - Assim, nos momentos presenciais, a relação individual com os alunos permite avaliar as habilidades subjetivas, que também precisam ser desenvolvidas.
 - A tecnologia também não precisa excluir práticas tradicionais, mas pode melhorá-las.
 - Ex.: na preparação de um vídeo para exibição está se desenvolvendo atividades semelhantes às de apresentação presencial de um trabalho.
 - A ação crítica do professor será a maneira essencial de manter a avaliação como um recurso atraente e importante do planejamento e da rotina escolar, mesmo nas disciplinas humanas.



Bibliografia

- **BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso. 2015**



Atividade

- **Considerando que você esteja ministrando alguma disciplina de programação, descreva resumidamente como você abordaria as aulas e procederia com a avaliação dos alunos. Lembre-se de considerar que você está trabalhando com ensino híbrido.**
- **Pense a respeito e responda na tarefa aberta no AVA.**